

COMPORTAMENTO SOCIAL FRENTE A SEGURANÇA DO IDOSO ACERCA DO RISCO DE QUEDA À LUZ DA FENOMENOLOGIA

SOCIAL BEHAVIOR IN FRONT OF THE SAFETY OF ELDERLY ABOUT THE RISK OF FALL IN THE LIGHT OF PHENOMENOLOGY

COMPORTAMIENTO SOCIAL FRENTE A LA SEGURIDAD DE LOS ANCIANOS SOBRE EL RIESGO DE CAÍDA A LA LUZ DE LA FENOMENOLOGÍA

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira¹

Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo¹

Ana Maria Ribeiro dos Santos¹

Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino¹

Silvana Santiago da Rocha¹

(<https://orcid.org/0000-0002-4843-6079>)

(<https://orcid.org/0000-0001-7707-3361>)

(<https://orcid.org/0000-0002-5825-5335>)

(<https://orcid.org/0000-0002-9835-6034>)

(<https://orcid.org/0000-0002-1325-9631>)

Descritores

Comportamento social; Idoso;
Fator de risco; Queda

Descriptors

Social behavior; Old man; Risk
factor; Fall

Descriptores

Comportamiento social; Ancianos
Factor de riesgo; Caída

Recebido

12 de Março de 2020

Aceito

8 de Fevereiro de 2021

Conflitos de interesse

nada a declarar.

Autor correspondente

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
E-mail: rousykelly@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Realizar uma reflexão sobre o comportamento social frente a segurança do idoso acerca do risco de quedas.

Métodos: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, sustentado pela fenomenologia de Edmund Husserl correlacionada ao comportamento social frente a segurança do idoso acerca do risco de queda.

Resultados: Observou-se, que para um melhor entendimento desse contexto, é urgente uma maior sensibilidade da sociedade no tocante as práticas seguras e prevenção de quedas durante o processo de envelhecimento e sua influência na pessoa idosa. Além disso, planejar uma melhor infraestrutura capaz de propiciar maior segurança e facilidade de mobilidade é essencial para prevenir quedas e outros agravos.

Conclusão: Considera-se que as autoridades públicas e a sociedade precisam ser proativas neste processo, no sentido de garantir a segurança com a execução de medidas de acessibilidade que respeitem as individualidades da pessoa idosa, assim como a prática de vigilância constante. A sociedade deve assumir seu papel social na execução de práticas seguras adotadas e direcionadas a pessoa idosa na prevenção das quedas.

ABSTRACT

Objective: Carry out a reflection on social behavior regarding the safety of the elderly about the risk of falls.

Methods: This is a theoretical-reflective study, supported by the phenomenology of Edmund Husserl, correlated to social behavior regarding the safety of the elderly about the risk of falling.

Results: It was observed that, for a better understanding of this context, there is an urgent need for a greater sensitivity of society regarding safe practices and prevention of falls during the aging process and its influence on the elderly. In addition, planning a better infrastructure capable of providing greater security and ease of mobility is essential to prevent falls and other injuries.

Conclusion: It is considered that public authorities and society need to be proactive in this process, in order to guarantee security with the implementation of accessibility measures that respect the individualities of the elderly person, as well as the practice of constant surveillance. Society must assume its social role in the implementation of safe practices adopted and aimed at the elderly in preventing falls.

RESUMEN

Objetivo: llevar a cabo una reflexión sobre el comportamiento social con respecto a la seguridad de las personas mayores sobre el riesgo de caídas.

Métodos: Este es un estudio teórico-reflexivo, apoyado por la fenomenología de Edmund Husserl correlacionado con el comportamiento social con respecto a la seguridad de los ancianos sobre el riesgo de caerse.

Resultados: se observó que, para una mejor comprensión de este contexto, existe una necesidad urgente de una mayor sensibilidad de la sociedad con respecto a las prácticas seguras y la prevención de caídas durante el proceso de envejecimiento y su influencia en los ancianos. Además, planificar una mejor infraestructura capaz de proporcionar mayor seguridad y facilidad de movilidad es esencial para evitar caídas y otras lesiones.

Conclusion: se considera que las autoridades públicas y la sociedad deben ser proactivas en este proceso, a fin de garantizar la seguridad con la implementación de medidas de accesibilidad que respeten las individualidades de las personas mayores, así como la práctica de la vigilancia constante. La sociedad debe asumir su papel social en la implementación de prácticas seguras adoptadas y dirigidas a los ancianos para prevenir caídas.

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Como citar:

Oliveira RK, Figueiredo IG, Santos AM, Avelino FV, Rocha SS. Comportamento social frente a segurança do idoso acerca do risco de queda à luz da fenomenologia. *Enferm Foco*. 2021;12(1):163-7.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3307

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico, aliado às melhores condições de saúde e bem-estar social, tem ocasionado a redução da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida populacional, alterações na saúde e como consequência, o comprometimento da segurança do idoso e predisposição a quedas.⁽¹⁾

Mundialmente, cerca de 373 milhões de quedas são consideradas graves o suficiente para exigir atenção médica.⁽²⁾ No que concerne ao Brasil, salienta-se ainda que aproximadamente 28% a 35% das pessoas com mais de 65 anos de idade sofrem quedas a cada ano.⁽³⁾ Essa proporção sobe para 32% a 42% quando analisadas as pessoas com mais de 70 anos, o que constitui grave problema de saúde pública, levando a gastos vultosos despendidos no cenário global.^(2,4)

A partir dessa problemática, foi instituído em 2013 no Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que objetiva redução mínima aceitável ao risco de danos como também pode proporcionar sensibilização da sociedade em geral sobre a responsabilidade com a segurança do paciente, tornando-se preocupação mundial, já que práticas inseguras implicam alguns riscos. Dentre as estratégias para redução dos incidentes, a prevenção de quedas é uma das metas estabelecidas pelo PNSP.⁽⁵⁾

Salienta-se ainda que o comportamento social à luz da fenomenologia pode representar um importante aliado no sentido de proteção. As adaptações estruturais, ambientais e domiciliares são necessárias, tais como: conserto de calçadas quebradas ou irregulares, pisos antiderrapantes, iluminação apropriada, ausência de tapetes, disposição adequada dos móveis, banheiros apropriados que convergem para a redução do índice de queda dessa população, por isso é importante a sociedade ser diligente em cumprir com seu papel social na adoção de práticas seguras.⁽⁶⁾

Por conseguinte, tendo conhecimento de que as consequências das quedas com o idoso reproduzem negativamente sobre este, a família e a sociedade, bem como ciência que o poder público e aquela exercem função primordial na garantia de segurança nesta faixa etária, assim como a conduta social e elevados custos diante desta problemática, este estudo objetivou realizar uma reflexão sobre o comportamento social frente à segurança do idoso acerca do risco de quedas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, sustentado pela fenomenologia proposta por Edmund Husserl. Este método tem uma concepção social mais abrangente do processo saúde-doença, e difere, dessa forma, da corrente

positivista que foca apenas na doença. Quando aquele filósofo propõe o estudo da fenomenologia ele vê como uma nova forma de se fazer filosofia, pois entra em contato com as próprias coisas pela experiência vivida, portanto, entende o processo de forma integral.⁽⁷⁾

Procurou-se por meio dessa abordagem reflexiva a análise do comportamento social frente à segurança do idoso acerca do risco de queda sob a ótica de Edmund Husserl, em que se buscou compreender os fatores sociais envolvidos na problemática abordada.

A discussão baseou-se nos fundamentos da fenomenologia proposta por Edmund Husserl, a saber: descrição, redução e compreensão. Ressalta-se que, por não envolver seres humanos, não houve necessidade da apreciação do estudo pelo comitê de ética em pesquisa.

Desenvolvimento

A partir deste estudo sobre segurança e risco de quedas em idosos, a reflexão organizou-se em dois eixos: Segurança do paciente idoso e comportamento social, Cuidado ao idoso e risco de quedas.

Segurança do paciente idoso e comportamento social

O cuidado é inerente ao vínculo profissional-paciente. Muitas são as inquietações acerca do cuidado e da segurança, em especial, a esse extrato social. Nesse ínterim, cabe à sociedade, por meio do próprio comportamento cultural e social, a prestação de cuidado ao indivíduo que vivencia o envelhecimento, cobrando das organizações governamentais assistência aos que necessitam. Para iniciar a discussão, faz-se necessário observar o trabalho desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Sistema Único de Saúde (SUS), visto que o intermédio dessas organizações no processo de segurança do idoso e outros cuidados em saúde são essenciais para uma atenção mais adequada, assertiva e segura, diferindo dos cuidados prestados outrora apenas por curandeiros, que embora fossem por vezes eficazes, não apresentavam uma sistemática para com a segurança dos que necessitavam.^(8,9)

Na fenomenologia, quando se observa esse ponto segurança do paciente idoso, o foco principal traduz na caracterização conceitual e domínios definidores acerca desta questão. Com isso, quando se analisa a segurança do paciente desta faixa etária não somente institucionalizado ou hospitalizado, mas o cuidado, de modo geral, às suas necessidades biopsicossociais e físicas, percebe-se a compreensão dos comportamentos sociais: da sociedade propriamente dita, da família e do próprio idoso e dos fatores de risco nos quais esse indivíduo está envolvido. Um

comportamento social prejudicial aliado a fatores de risco não controlados pode ocasionar consequências negativas à saúde dos idosos, como a presença de quedas, que podem corroborar para internações, traumas osteomusculares e restrições de natureza pessoal e coletiva a esse sujeito.

Quando se faz uma retrospectiva histórica no campo da saúde percebe-se a ocorrência de preocupações quanto à segurança do paciente. Na Grécia, por exemplo, Hipócrates já postulava em seus ensinamentos “o antes de tudo não causar dano”. Entretanto, apesar deste ensinamento e preocupação remontar tempos distantes, o tema segurança do paciente só veio a ganhar destaque no final da década de 1990, devido à divulgação do relatório do *Institute of Medicine (IOM)*, intitulado *To Err is Human*, com a revelação de que cerca de 44.000 a 98.000 americanos vão a óbito ano a ano nos Estados Unidos (EUA), por eventos adversos ocasionados pela ausência de preparo quanto à segurança do paciente. Isso impactou discussões e novos paradigmas em relação à melhoria da qualidade dos cuidados em saúde por todo o mundo.^(10,11)

A exemplo disso, podemos citar a criação da aliança mundial de segurança do paciente e os seis protocolos internacionais, dentre eles o da prevenção de quedas está incluído. As quedas são a causa mais comum de acidentes que podem ter consequências graves, variando desde fraturas, perda de independência ou até mesmo mortalidade. Aproximadamente 25% das pessoas com mais de 65 anos de idade caem a cada ano, e cerca de 20% desses pequenos acidentes requerem atenção médica,⁽¹²⁾ logo a meta seis do protocolo internacional de segurança do paciente contempla estratégias de prevenção à população idosa acerca do risco de quedas.

Para Edmund Husserl, os paradigmas são inseridos nas questões das interfaces denotativas das definições, ao perceber a inquietude maciça da sociedade na luta por melhorias, e mudanças de comportamento quanto ao compromisso social voltados aos idosos, percebido através de políticas públicas, programas, pesquisas e demais iniciativas implementadas nas últimas décadas à saúde dessa população. Isso representa na fenomenologia a essência do cuidar, inserida na segurança do paciente, profissional, pessoal e de gestão. Dessa forma, é possível sensibilizar a sociedade, os profissionais de saúde, a família e o próprio idoso a fim de estimular mudanças na cultura de segurança do paciente dessa faixa etária.⁽¹³⁻¹⁵⁾

Considera-se que há quase duas décadas o tema da segurança do paciente e população idosa vem sendo discutida nas políticas públicas, programas e metas brasileiras. Todavia, apesar da oferta de política nos serviços, é

imprescindível a manifestação pessoal e social nos aspectos comportamentais que possam convergir para a efetivação dos cuidados a serem prestados.⁽¹⁶⁾

Um ponto neste quesito a ser destacado são as ações do Ministério da Saúde. Este implantou em 2006 a Política Nacional de Atenção à Pessoa Idosa, cuja proposta enfoca ações de prevenção de acidentes no domicílio e nas vias públicas, como quedas e atropelamentos, a valorização do cuidado seguro como direito do usuário, compromisso social e ética dos profissionais em toda a rede de atenção à saúde. Com isso, almeja-se aderência à posição e comportamento assumido por cada ator dentro do sistema de cuidados.

Portanto, ser partícipe significa desenvolver e valorizar o atendimento acolhedor e resolutivo à pessoa idosa, baseado em critérios de risco, informar sobre seus direitos, considerar e respeitar a velhice, realizar ações integradas de combate à violência doméstica e institucional contra idosos, prevenir acidentes no domicílio e nas vias públicas, como quedas e atropelamentos, motivar o abandono do uso de álcool, tabagismo e sedentarismo, em todos os níveis de atenção.⁽¹³⁾

Cuidado ao idoso e risco de quedas

O envelhecimento implica em mudanças expressivas de ordem individual, familiar e social. O cuidado relacionado aos idosos objetiva garantir a longevidade, a qualidade de vida por parte da sociedade, e precisa estar consolidado no respeito a sua autonomia.⁽⁶⁾ A este ver, o movimento científico no século XX contrapõe à objetivação das coisas, doutrinas, que eram impostas anteriormente, no qual foi proposto por Edmund Husserl, que desejava tornar a filosofia uma ciência de rigor mediante os acontecimentos de sua época, ou seja, com base na experiência vivida. Sobre esse ponto de entendimento, o importante não é somente estar no mundo, mas se relacionar com ele.^(9,10,16) Ancorada nesta visão, o relacionar-se com o mundo é imprescindível para estabelecer o cuidado a outrem.

Dessa forma, o olhar direcionado às questões subjetivas humanas, com o enfoque ao pensamento fenomenológico, abre caminho para um cuidado profissional sensibilizado e humanizado. Torna-se relevante à fenomenologia a análise do cuidar, no tocante ao comportamento da sociedade como essa enxerga o idoso e o processo do zelar entrelaçado a essa premissa. Existir é cuidar de ser; é cuidar de ser-si mesmo e cuidar de ser-com-outros; é a existência na coexistência, modo como o ser se preocupa com os outros. Ressalta-se ainda a importância da idealização destes conceitos na prática profissional, pois isso possibilita

que se detenham competências críticas e reflexivas sobre a temática.

Nesse sentido, o homem se relaciona com o mundo, sociedade, por meio do diálogo e acolhimento em suas opiniões, ideias e também sentimentos/emoções. Procura colocar nas perspectivas os modos de compreender e ver como ele vê, sente ou pensa. Sendo assim, a relação e a formulação de vínculos de idosos e as pessoas que os rodeiam é essencial, tendo em vista atenção à demanda para melhor qualidade de vida deste público.^(7,14,17)

Salienta-se ainda que a participação da sociedade, aliada às medidas adotadas pelo poder público, profissionais de saúde, instituições, entidades do âmbito educacional e daquela área, a fim de proporcionar o processo de envelhecer pautado na segurança do paciente, são primordiais para a redução e prevenção de enfermidades e problemas osteomusculares e funcionais nos idosos.^(7,15)

As doenças e agravos, de forma geral, são fatores inerentes aos seres vivos. Nesse sentido, o cuidar inclui entre outros a redução de fatores de risco preveníveis. Uma das grandes ameaças ao bem-estar dos idosos e ao aumento das despesas em saúde é a ocorrência das quedas, uma vez que suas consequências impactam negativamente na qualidade de vida desses sujeitos. As quedas são provocadas por disfunções osteomusculares e estimuladas pelo processo de envelhecimento ou por doenças que agravam essas disfunções. A adoção de medidas que previnam esses episódios é primordial a esse público, visto que são igualmente essenciais ao reconhecimento por parte do indivíduo e sua importância como participe do processo do cuidar.^(16,17)

É necessário atentar-se para questões referentes aos fatores de proteção ao idoso contra a ameaça referida, para que assim, o envelhecimento tenha caráter social benéfico, livre dos riscos de quedas. Isso é possível por meio de novos conceitos tanto no ambiente urbano como domiciliar, capazes de pensar em uma sociedade que veja o idoso ativo ou com sua mobilidade melhorada.

Nesse desvelar, a enfermagem quando se confronta com o ser-doente, principalmente o idoso, olha de maneira a priorizar a pessoa de quem se cuida, sujeito da ação de cuidar. Neste cenário, existe como conjectura entender o ser humano-homem na sua vertente histórica, socioeconômica e psicológica, na perspectiva de enfoque integral do seu próprio existir, e não como alguém incapaz que não tem independência na visão da sociedade atual, isso contribui para vislumbrar a relevância de olhar para o ser humano-paciente de maneira global, na busca de cuidado humanizado.

Por meio desta pesquisa, foi notória a insipiência de estudos que discorram sobre a temática segurança do paciente idoso associado à fenomenologia, dificultando a busca no acervo de referências bibliográficas. Há de se considerar que a pesquisa foi realizada como meio de sensibilizar a sociedade de uma forma geral, com o intuito de mudança de comportamentos.

O presente estudo impacta de forma significativa, pois aborda a importância de prevenir as quedas em idosos sob a ótica da segurança do paciente, baseado na fenomenologia, ampliando olhares para a sua representação no tocante ao comportamento social, por meio da interação entre sociedade e profissional de saúde, bem como instigar discussões acerca da temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas reflexões fenomenológicas é importante ratificar que o cuidar de idosos na contemporaneidade é um desafio para a sociedade. Essencialmente, porque refletir sobre o modo como a sociedade vislumbra o idoso e a segurança do paciente visando à minimização do risco de queda não é tarefa fácil. No processo de envelhecimento deve-se entender que todos somos sujeitos envolvidos. Desse modo, é necessário ter o olhar atencioso para o idoso. Destaca-se ainda a relevância de discutir cada vez mais o comportamento da sociedade frente à segurança do paciente e risco de quedas em idosos, pois esses são os desafios contemporâneos. A adoção de novas metodologias para o ensino e a incorporação desses conceitos torna-se urgentes. Considera-se que as autoridades públicas e a sociedade precisam ser proativas neste processo, no sentido de garantir uma maior seguridade com a execução de medidas de acessibilidade e confiança que respeitem as individualidades da pessoa idosa, assim como a prática de vigilância constante. É notório que frequentemente o idoso se depara com situações desagradáveis no decorrer do seu cotidiano durante o deslocamento de casa para as áreas urbanas, atividades laborais, socialização que o têm colocado susceptível ao risco de quedas, ocasionado pela ausência de segurança. A sociedade está envelhecendo e infelizmente o que se nota é a desorganização do sistema como um todo para atender de forma digna essa demanda. Portanto, a maneira como a sociedade se porta resulta em impactos significativos neste contexto. Não cabe demandar responsabilidades apenas ao poder público pela falta de infraestrutura urbana, é necessária a cobrança dessas melhorias no setor público e que cada um se enxergue como responsável em garantir segurança a essas pessoas.

Contribuições

Rousslanny Kelly Cipriano de Oliveira: Conceitualização; Gerenciamento do projeto; Metodologia; Redação: preparo do original. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo- Conceitualização; Gerenciamento do projeto; Metodologia;

Redação: preparo do original. Ana Maria Ribeiro dos Santos- Conceitualização; Redação: revisão. Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino- Conceitualização; Redação: revisão. Silvana Santiago da Rocha- Conceitualização; Redação: revisão.

REFERÊNCIAS

1. Miranda GM, Mendes AC, Silva AL. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016;19(3):507-19.
2. Ministério da Saúde (BR). Relatório global da Organização Mundial de Saúde sobre prevenção de quedas na velhice. São Paulo, 2010 [cited 2019 jun 05]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/publicacoes/publicacoes-ccd/saude-e-populacao/manual_oms_-_site.pdf
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. 2017 [cited 2019 jun 09]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-denoticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>
4. Ministério da Saúde (BR). Relatório global da Organização Mundial de Saúde sobre prevenção de quedas na velhice. São Paulo, 2010 [cited 2019 jun 05]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/publicacoes/publicacoes-ccd/saude-e-populacao/manual_oms_-_site.pdf
5. Ministério da Saúde (BR). Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. São Paulo, 2014 [cited 2019 jul 07]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
6. Sousa LM, Vieira Alves CM, Caldevilla MN, Henriques Alves CM, Severino SS, Caldeira Alves SM, et al. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(4):550-3.
7. Feijoo AM, Mattar CM. A Fenomenologia como Método de Investigação nas Filosofias da Existência e na Psicologia. *Psic Teor e Pesq.* 2014;30(4):441-7.
8. Santos TD, Santo FH, Cunha KC, Chibante CL. Segurança do paciente idoso hospitalizado: uma revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* 2016;21(3):1-10.
9. Joaquim FL, Silva RM, Pereira ER, Camacho AC. Produção do conhecimento sobre o cuidado fenomenológico na enfermagem. *Rev Cubana Enferm.* 2017;33(4).
10. Wegner W, Silva SC, Kantorski KJ, Predebon CM, Sanches MO, Pedro ENR, et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. *Esc Anna Nery.* 2016;20(3):1-8.
11. Chehuen Neto JA, Braga NA, Brum IV, Gomes GF, Tavares PL, Silva RT, et al. Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018;23(4):1097-104.
12. Obrist S, Rogan S, Hilfiker R. Development and evaluation of an online fall-risk questionnaire for nonfrail community-dwelling elderly persons: a pilot study. *Rev Current Gerontol Geriatr Res.* 2016;1-16.
13. BRASIL. Portaria nº 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.
14. Martinelli AV. As origens do pensamento de Edmund Husserl: do psicologismo à fenomenologia. *Peri.* 2018;10(1):36-57.
15. Goto TA, Holanda AF, Costa II. Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl. *Rev Nufen.* 2018;10(3):38-54.
16. Alves RL, Silva CF, Pimentel LN, Costa IA, Souza ACS, Coelho LA. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2017;20(1):59-69.
17. Cavalcante ML, Borges CL, Moura AM, Carvalho RE. Indicators of health and safety among institutionalized older adults. *Rev Esc Enferm USP.* 2016;50(4):600-6.